

**El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI:  
Tendencias y perspectivas a través del proyecto de  
participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos!**

**M<sup>a</sup> Ángeles Rodríguez-Domenech  
(Ed.)**

**DYKINSON EBOOK**



Excmo. Ayuntamiento  
de Ciudad Real



**El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI:  
Tendencias y perspectivas a través del proyecto de  
participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos!**

M<sup>a</sup> Ángeles Rodríguez-Domenech  
(Ed.)

*Dykinson, S.L.*

No está permitida la reproducción total o parcial de este libro, ni su incorporación a un sistema informático, ni su transmisión en cualquier forma o por cualquier medio, sea éste electrónico, mecánico, por fotocopia, por grabación u otros métodos, sin el permiso previo y por escrito del editor. La infracción de los derechos mencionados puede ser constitutiva de delito contra la propiedad intelectual (art. 270 y siguientes del Código Penal).

Diríjase a Cedro (Centro Español de Derechos Reprográficos) si necesita fotocopiar o escanear algún fragmento de esta obra. Puede contactar con Cedro a través de la web [www.conlicencia.com](http://www.conlicencia.com) o por teléfono en el 917021970/932720407

©Copyright by los autores

Madrid, 2024

Editorial Dykinson no se responsabiliza de las opiniones expresadas en esta obra, que son responsabilidad exclusiva de sus autores.

Gracias a los Convenios específicos de colaboración entre la UCLM y los Ayuntamientos de Ciudad Real; Alcázar de San Juan; Puertollano; Moral, Villamayor de Calatrava, Miguelturra; Moral de Calatrava; Luciana para la realización del seminario-concurso formativo “Nosotros Proponemos, Ciudadanía, Sostenibilidad e Innovación en la educación”. Con Ciudad Real (220412CMC); Alcázar de San Juan (CONV190290 Y 230108UCTR); Puertollano (230080CONV); Villamayor de Calatrava (240049UCTR), Miguelturra (200026UCTR); Moral de Calatrava (220332UCTR). Y al proyecto de transferencia e innovación educativa de la Universidad de Castilla-La Mancha: “Regeneración urbana participativa next generation en las ciudades medias españolas: aprendizaje del servicio y participación ciudadana” del grupo de investigación Multiedu. Investigación e Innovación Educativa Ref. 2022-GRIN-34264 (2022-25)

Editorial DYKINSON, S.L.

Meléndez Valdés, 61 - 28015 Madrid

Teléfono (+34) 915442846 - (+34) 915442869

e-mail: [info@dykinson.com](mailto:info@dykinson.com)

<http://www.dykinson.es>

<http://www.dykinson.com>

ISBN: 978-84-1070-774-0

DOI: <https://doi.org/10.14679/3580>

## ÍNDICE

PRÓLOGO .....	9
PROJETO ¡NOSOTROS PROPONEMOS! /NÓS PROPOMOS!: CONQUISTAR UMA EDUCACIÓN GEOGRÁFICA E CIDADÃ, CONQUISTAR O FUTURO .....	11
<i>Sérgio Claudino</i>	
NÓS PROPOMOS UNIOESTE! MUNICÍPIO DE ITAPEJARA D'OESTE/PR .....	23
<i>Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch/Mafalda Nesi Francischett</i>	
O PROJETO NÓS PROPOMOS E AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DO JEQUIÁ, ALAGOAS, BRASIL .....	33
<i>Lívia Danielle Rodrigues do Nascimento/Maria Francineila Pinheiro dos Santos/Raimundo Lenilde de Araújo</i>	
TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS E O PROJETO NÓS PROPOMOS! EM CAMPO MAIOR/PIAUÍ/BRASIL .....	49
<i>Miguel da Silva Neto/Francisca Djalma Pereira Rodrigues e Silva/Josivane José de Alencar/Raimundo Lenilde de Araújo</i>	
PROJETO NÓS PROPOMOS! EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, INOVAÇÃO E CIDADANIA TERRITORIAL NA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ GERARDO FERREIRA GOMES, EM SOBRAL, CEARÁ, BRASIL .....	61
<i>Glauciana Alves Teles/José Falcão Sobrinho/Francisco Gerson Lima Muniz/ Vicente Lucas de Souza Neto</i>	
FORMACIÓN DE MAESTROS/AS PARA LA PARTICIPACIÓN EN CIUDADANÍA SOSTENIBLE: UN ESTUDIO EXPLORATORIO DESDE LAS CIENCIAS SOCIALES .....	73
<i>Diego García Monteagudo/Benito Campo País</i>	
O PROJETO “NÓS PROPOMOS!” NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	85
<i>Fernanda Viccini da Silva/Maiara dos Santos Venzo/Vanice Schossler Sbardelotto</i>	

O PROJETO NÓS PROPOMOS! EM FORTALEZA-CEARÁ-BRASIL: O COTIDIANO COMO REFERÊNCIA PARA PRÁTICAS DOCENTES EM GEOGRAFIA.....99

*Edvar Ferreira Basílio/Maria Edivani Silva Barbosa/Raimundo Lenilde de Araújo/Alexandra Maria de Oliveira*

A PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE AS LEIS DE BASES DA EDUCAÇÃO DO BRASIL E DE PORTUGAL .....109

*Adriana Maria Andreis/Sérgio Claudino*

A INTER-RELAÇÃO ENTRE O PROJETO NÓS PROPOMOS! E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....129

*Vanice Schossler Sbardelotto*

PROJETO NÓS PROPOMOS! A (INÉDITA) EXPERIÊNCIA DA SERTÃ.....143

*Ilda Bicraco/Sérgio Claudino*

NÓS PROPOMOS! SOLUÇÕES PARA O LIXO ELETRÔNICO NO COLÉGIO ESTADUAL ARNALDO BUSATO – VERÊ/PR/BR .....153

*Ana Caroline Tazinasso/Samuel Moraes/Mafalda Nesi Francischett*

ESTUDO DO LUGAR PELA PERSPECTIVA DO PROJETO NÓS PROPOMOS! UNIOESTE/BR/PR/FB .....161

*Mafalda Nesi Francischett/Sérgio Claudino Loureiro Nunes/Rosana Biral Leme*

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E SUSTENTABILIDADE EM CONTEXTOS EDUCATIVOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA CIDADANIA PLANETÁRIA .....173

*Clézio dos Santos*

PARTICIPACIÓN CIUDADANA: CONOCER EL BARRIO PARA INTERACCIONAR UN INSTITUTO DE SECUNDARIA CON SUS RESIDENTES.....185

*Juan Ramón Durá Ballester*

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA À LUZ DE PAULO

FREIRE, NA HORTA DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE GUARAPUAVA -PR/BRASIL .....	201
<i>Cecilia Hauresko</i>	
NÓS PROPOMOS! REGISTRAR A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE VERÊ/ PR/BR.....	213
<i>Ana Caroline Tazinasso/Mafalda Nesi Francischett</i>	
EDUCAÇÃO CRÍTICA, DOCÊNCIA E O PROJETO NÓS PROPOMOS: A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE E NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO .....	221
<i>Silvia Aparecida de Sousa Fernandes/Sônia Aparecida de Sena Fernandes/ Fernanda Rocha Macedo</i>	
SIRVIENDO AL TERRITORIO Y A SU GENTE: CIUDADANÍA ESPACIAL EN EL DISTRITO SUR DE CÓRDOBA (ESPAÑA) .....	231
<i>Pedraza Serrano, José Ramón/Luque Revuelto, Ricardo Manuel/Cobos Maroto, Josefa/Leal Calero, María José</i>	
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PROJETO NÓS PROPOMOS COMO OPORTUNIDADE DE (TRANS)FORMAÇÃO .....	255
<i>Valdenice Maria da Silva Setti</i>	
CAMINHOS DA CIDADANIA TERRITORIAL PELO ENSINO DA PAISAGEM NA ESCOLA .....	265
<i>Adriana Maria Andreis/Helena Copetti Callai/Sérgio Claudino</i>	
NÓS PROPOMOS!: RESULTADOS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DO PROJETO EM UMA TURMA DE 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO (PARANÁ, BRASIL) .....	285
<i>Beatris Silva Nasser/Keli Thais Saggin</i>	
O ESTUDO DO LUGAR PELAS FOTOGRAFIAS E ENTREVISTAS .....	297
<i>Beatris Silva Nasser/Keli Thais Saggin/Vanice Schossler Sbardelotto</i>	
O ENSINO DE CARTOGRAFIA PELA INVESTIGAÇÃO DO LUGAR.....	307
<i>Vanice Schossler Sbardelotto/Fernanda Viccini da Silva/Maiara dos Santos Venzo</i>	
IMPACTO Y EVOLUCIÓN DEL PROYECTO ¡NOSOTROS PROPONEMOS!	

EN ESPAÑA: HACIA UNA CIUDADANÍA ACTIVA E INCLUSIVA.....	317
<i>Ana Isabel Callejas/M<sup>a</sup> Teresa Bejarano Franco/Helena Barahona Álvarez</i>	
LA PERTINENCIA DEL PROYECTO NÓS PROPOMOS! EN EL NIVEL UNIVERSITARIO MEXICANO .....	331
<i>Federico Fernández Christlieb/Eduardo Domínguez-Herrera</i>	
CONOCER VECINOS, SENTIR EL BARRIO.....	355
<i>Vicent Peris de Sales</i>	
LA INNOVACIÓN DOCENTE EN EL CONTEXTO CURRICULAR. EXPERIENCIAS DESDE UN CENTRO ESCOLAR.....	367
<i>Sara Fita Esteve/Ana Ballester Martínez/Xosé Manuel Souto González</i>	
ENSINO DE GEOGRAFIA E CIDADANIA: A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO DOS JOVENS-ALUNOS.....	381
<i>Alexsander Batista e Silva</i>	
ESTUDO COMPARATIVO SOBRE AS APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES DE RIBEIRÃO PRETO/SP PARTICIPANTES DO PROJETO NÓS PROPOMOS! .....	395
<i>Odair Ribeiro de Carvalho Filho/Andrea Coelho Lastória/Juliana Rodrigues de Lima</i>	

# CAMINHOS DA CIDADANIA TERRITORIAL PELO ENSINO DA PAISAGEM NA ESCOLA

**Adriana Maria Andreis**

*Universidade Federal da Fronteira Sul*

**Helena Copetti Callai**

*Universidade Federal da Fronteira Sul*

**Sérgio Claudino**

*Universidade de Lisboa*

DOI: <https://doi.org/10.14679/3601>

## **Introdução: o estudo da paisagem em um projeto internacional**

O Projeto Internacional Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica, foi criado no ano de 2011, cunhado pelo professor doutor Sérgio Claudino, do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (Igot) da Universidade de Lisboa, Portugal. Desde então, segundo seu criador (Claudino, 2016, p. 662), o complexo que envolve o projeto «aposta no desenvolvimento de parcerias educativas entre vários atores educativos ou com potencial intervenção educativa» em Portugal, Espanha, Brasil e Colômbia, dentre outros países latinos e africanos. Nesse caminho, promove a aproximação entre professores e alunos de universidades e escolas em âmbitos local, regional e internacional. Destaca, ainda, a promoção do diálogo com a totalidade dos parceiros, sendo as escolas «parceiros centrais, mobilizando professores e alunos e, naturalmente, espaços e tempos educativos» (Claudino, 2016).

Considerando a abrangência internacional e o histórico de mais de uma década de realização do Nós Propomos!, e tomando como central a ideia da cidadania e da inovação na educação geográfica, torna-se pertinente um estudo das publicações realizadas nos dois eventos Iberoamericanos já realizados: na modalidade presencial

em 2018, nas dependências do IGOT, em Lisboa, Portugal, e na modalidade virtual em 2022, na cidade do Rio de Janeiro, nas dependências do Colégio Pedro II, Brasil. Respectivamente, geraram publicação de E-book em 2019 e Anais em 2022. Entendemos que essas elaborações textuais são representativas dos movimentos que vêm sendo realizados pelas universidades com as escolas de educação básica, vinculando as instituições por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O acento conceitual na cidadania territorial, preconizando a participação e a intervenção concreta no espaço local, coaduna com a meta 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas (Nações Unidas – Brasil, 2024), que contempla, entre outros objetivos, «até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável». O caminho a ser construído é pela educação aos estilos de vida, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para essa convivência sustentável.

Como o Nós Propomos! acentua e oferece um caminho metodológico para o exercício prático com as escolas de Educação Básica para a construção efetiva da cidadania, para este estudo, com base nas publicações dos dois primeiros eventos realizados até o momento, recortamos apenas as citações à noção de paisagem presentes nos textos. Essa seleção considera que este é um conceito caro à Geografia e ao ensino por sua potencialidade de articulação entre a realidade da vida e os conhecimentos teóricos.

A hermenêutica dialógica serve como amparo teórico-metodológico, e na Análise Textual Discursiva (ATD) buscamos elementos para realizar a análise dos dados presentes nos trechos extraídos das publicações. Tomando como descritor a paisagem (paisagens, paisaje, paisajes e paisagístico), apartamos e submergimos nos trechos nos quais a palavra está citada e apresentamos os resultados da busca. A partir disso, entabulamos discussões acerca do conceito destacado e estabelecemos relações com as perspectivas da cidadania emancipatória e da educação geográfica.

## 1. Contextualização: saberes-fazeres do Nós Propomos!

O Nós Propomos! vem contribuindo para o fortalecimento da interlocução entre os entes que pensam e fazem a educação pelas inúmeras universidades e escolas. Devido à dinamicidade das atividades, cujos projetos têm diferentes durações, fica difícil obter dados quantitativos das parcerias que os desenvolvem nos diversos lugares do mundo.

Além de sua expansão e fortalecimento em países europeus (Portugal e Espanha), africanos e latino-americanos, o vem produzindo conhecimentos que têm sido publicados na forma de livros impressos, E-books, dossiês, artigos, relatórios, dissertações e teses. Essa robustez das produções denota a envergadura que vem sendo construída, apesar de, neste texto, nos concentrarmos efetivamente nas publicações dos eventos, pois permitem registrar a configuração direta dos encontros entre os participantes do projeto.

Em geral, o Projeto envolve pressupostos e movimentos que favorecem à «atitude por meio do estudo dos problemas locais [...]», que segue uma direção diferente da «cultura geográfica academicista e enciclopédica (nomes de lugares)», destacando «a aprendizagem de lugares que estão envolvidos numa dinâmica social» (Souto & Claudino, 2019, p. 6). O Projeto compreende a abordagem dos «problemas sociais, a partir das atitudes dos alunos, buscando um tempo que lhes permita a reflexão sobre a vida e o cotidiano» pela identificação dos «problemas socioambientais locais» para a «busca de soluções na vida política da comunidade», apostando na mobilização dos órgãos públicos, privados e comunitários (Souto & Claudino, 2019, p. 8) e dos pesquisadores, professores e alunos vinculados.

Os caminhos para desenvolver o projeto com as escolas são abertos para adequações à realidade no qual é realizado. É indicado, porém, que ocorram movimentos que envolvam: trabalho de campo no local com o qual os alunos interagem cotidianamente; prospecção dos problemas que podem ser percebidos no lugar; e realização de estudos, preferencialmente relacionados com os conteúdos das aulas que compõem o currículo de cada turma que desenvolve o projeto, para a proposição de alternativas compreendendo a intervenção na realidade. Para Claudino (2016 p. 266), um dos aspectos fundamentais do trabalho de campo é o fato de que

agrega o «conjunto das atividades de aprendizagem que envolvem a recolha direta de informação, nos lugares e com as pessoas».

Na referida recolha em campo, os alunos apontam os problemas e os professores organizadores ou outros adultos participantes dessa busca rigorosa em campo, incentivam à originalidade da perspectiva das crianças, adolescentes e jovens. Esse processo pode contar, também, com diálogos que podem ser planejados para serem realizados de diferentes formas antes da saída da sala de aula, para entrevistar, questionar e registrar em áudios, desenhos ou escritos, as pessoas que circulam e vivem naquele local. O destaque às noções de território e de cidadania, por exemplo, deve-se ao Nós Propomos! nascer e ser configurado ancorando-se nos pressupostos da Geografia e do ensino de Geografia. É importante mencionar, todavia, que envolve os pressupostos contributivos à construção da cidadania territorial em todas as disciplinas. Tem, assim, uma forte propensão à perspectiva interdisciplinar.

## **2. Resultados: a paisagem no projeto Nós Propomos!**

Concentrando-nos nos trechos das publicações do I e II Congressos do Nós Propomos!, nas quais consta a palavra paisagem e suas derivações, paisagens, paisaje, paisajes e paisagístico, obtivemos um total de 128 citações do termo, e, dentre estas, 43 textos do total de 98 textos publicados em ambos os eventos.

No livro do I Congresso (Claudino et al., 2019) foi publicado um conjunto de 68 textos, de autoria de portugueses (5), brasileiros (42), espanhóis (8), colombianos (1) e de parcerias entre brasileiros e portugueses (3). Em relação à língua escrita, 11 estão em espanhol e 57 em português. Deste livro, em 32 textos ocorreu referências à palavra paisagem e suas derivações, somando 114 referências. Destes, 16 textos apresentam a expressão paisagem mais de uma vez e 16 a expressão paisagem apenas uma vez.

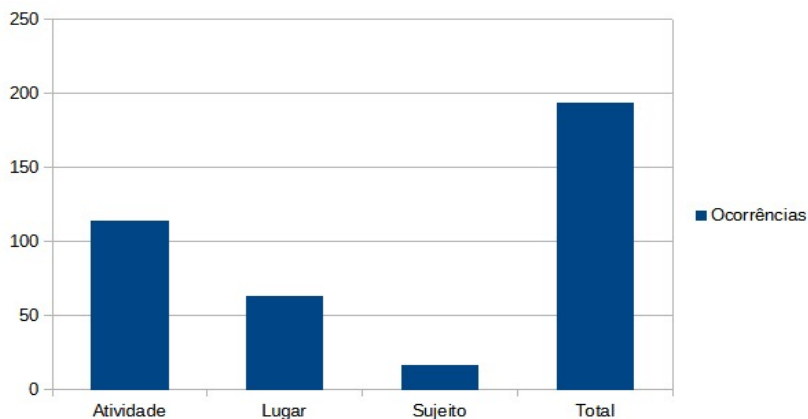
Nos Anais do II Congresso (2022), do conjunto de 30 textos todos estão escritos em Língua Portuguesa, e são de autoria de escritores brasileiros (25), portugueses (2) e parcerias entre brasileiros e portugueses (3), não havendo textos de participantes espanhóis ou latinos escritos em língua espanhola. Desse conjunto, os 11 textos apresentam 14 vezes a palavra paisagem e derivações, estão todos em língua

portuguesa e foram escritos por brasileiros. Destes, 2 textos apresentam mais de uma vez a expressão paisagem e 9 referem-na apenas uma vez.

Alguns textos assumem a paisagem como importante à arguição, pela reiteração da palavra em mais de 2 citações: 29 vezes no texto *El paseo geoliterario: una experiencia propedéutica para una ciudadanía competencial* (Serrano & Revuelto, 2019, p. 579-580, 582-588, 591); 14 vezes no texto *A Geografia na espacialização dos Centros Municipais de Educação Infantil em Francisco Beltrão – Paraná – Brasil* (Cucchi & Francischett, 2019, p. 791-792, 794); 10 vezes no texto *Os conteúdos escolares de Geografia no estágio supervisionado em Pedagogia* (Sbardelotto, 2019, p. 743, 745); 7 vezes no texto *O Nós Propomos! no Paranoá-DF: um olhar geográfico sobre a cidade* (Silva, 2019, p. 271-273); 7 vezes no texto *Ações educativas e fortalecimento da cidadania na escola Sesquicentenário, João Pessoa, Paraíba, Brasil* (Rosenhaim, Santos & Silva, 2019, p. 518-520); e 7 vezes no texto *La enseñanza del Río Guadalquivir: experiencias didácticas en Educación Infantil y Primaria* (Revuelto & Serrano, 2019, p. 687, 690, 693-694). Já nos Anais do II Congresso, esse destaque ocorre no texto *Nós Propomos Guarapuava-PR: Produções Audiovisuais no Ensino de Geografia* (Silva et al., 2022, p. 4-6, 12), que apresenta 5 vezes a palavra. Em geral, apenas um texto dedica-se com centralidade à noção de paisagem, notável por sua presença não concentrada, mas entrecruzando o decorrer do texto, bem como por sua forma de argumentação, ao discutir o passeio geoliterário como uma experiência propedéutica para uma cidadania qualificada.

Em relação às representações paisagísticas na forma de imagem, apreendemos a seguinte constatação: na representação paisagística na forma de imagem capturada, impressa no conjunto de 68 textos publicados no E-book *I Congresso Internacional Nós Propomos! – Lisboa/PT-2018*, encontramos imagens que expressam: a) Atividade: representação paisagística cujo enfoque é a ação realizada (114); b) Lugar: representação paisagística cujo foco é o local da ação (63); e c) Sujeitos da ação: representação paisagística cujo enfoque é apenas apresentar os indivíduos que participaram da atividade ou ação (17). O Gráfico 1 permite visualizar essas intensidades apresentadas.

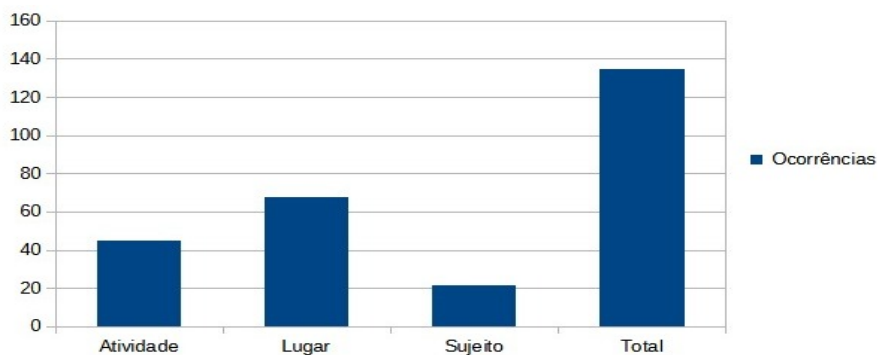
**Gráfico 1.** Representação paisagística na forma de imagem capturada e impressa



Fonte: elaborado pelos autores com base no E-book do I Congresso Internacional Nós Propomos! (2018). (Claudino; Souto; Rodriguez-Domenech, et al., 2019).

Em relação à representação paisagística na forma de imagem capturada, impressa no conjunto de 30 textos publicados nos Anais do II Congresso Internacional Nós Propomos! (2022), encontramos imagens que expressam: a) Atividade: representação paisagística cujo enfoque é a ação realizada (45); b) Lugar: representação paisagística cujo foco é o local da ação (68); e c) Sujeitos da ação: representação paisagística cujo enfoque é apenas apresentar os indivíduos que participaram da atividade ou ação (22). O Gráfico 2 apresenta as ideias destacadas nas imagens.

**Gráfico 2.** Representação paisagística na forma de imagem capturada e impressa



Fonte: elaborado pelos autores com base nos Anais II Congresso Internacional Nós Propomos! (2022).

Em ambas as publicações há 193 e 100 representações consideradas paisagísticas, respectivamente. Note-se que nas imagens dos textos publicados no I Congresso há destaque para as atividades realizadas especialmente representando ações dos alunos e professores das escolas e em debates com as autarquias. No II Congresso são os lugares, especialmente locais de estudo, as formas imagéticas mais apresentadas. Já a representação dos sujeitos da ação, em que ocorre registro de pose para a fotografia visando a apresentar os participantes da ação, é a representação com menor presença.

No que se refere às temáticas comentadas em relação à paisagem nos textos do livro resultante do I Congresso, essas envolvem: paisagem como conceito; paisagem como categoria; paisagem histórica, paisagem atual; paisagem turística; preservação ambiental da paisagem; paisagem natural; mudanças na paisagem; paisagem cultural e social; descrição da paisagem; representação da paisagem pelas fotografias e gravuras; paisagem escolar, local, do bairro, do município; oficina, trabalho de campo e itinerário com a paisagem; singularidade e identidade da paisagem; paisagem urbana; paisagem agrária; vestígios na paisagem; modo de leitura conceitual do mundo; paisagem urbana como expressão da realidade na atualidade; paisagem como modo de ler o espaço; modo de leitura conceitual do mundo no ensino/aprendizagem; paisagem como patrimônio material; paisagem como impressão das relações entre passado e presente e as mudanças; paisagens visíveis como resultado da vida em sociedade; e paisagem como conjunto de objetos geográficos distribuídos sobre um território.

Nos Anais resultantes do II Congresso, os temas com os quais a paisagem foi relacionada compreendem: desigualdade expressa na paisagem; fotografia e descrição da paisagem; diferentes paisagens naturais e construídas; vestígios na paisagem; paisagens diferentes; relações socioeconômicas expressas na paisagem; impactos ambientais na paisagem; paisagem como conceito ao raciocínio geográfico; contradições presentes na paisagem; paisagem como expressão da história; degradação e destruição da paisagem; impactos na paisagem; novas formas da paisagem; paisagem como materialidade que expressa o modo humano de ser; e elementos da paisagem.

A partir dessas ideias que se destacam e aproximando unidades de significado, ressaltam-se, em ordem decrescente: 1) a representação da paisagem por meio da fotografia enquanto metodologia utilizada nas atividades nas aulas; 2) a manifestação

da geografia (forma, função, estrutura e processo) e da história (passado e presente) na paisagem; 3) as transformações e os impactos ambientais na paisagem; 4) a paisagem comentada em relação ao urbano e ao rural; 5) a paisagem tratada como patrimônio; 6) a paisagem comentada enquanto recurso turístico; e 7) a paisagem como nominada ou argumentada como conceito e categoria espacial.

### **2.1 Ideias envolvendo paisagem sinalizadas nos textos**

Esse périplo temático está configurado chamando autores às discussões associadas à palavra paisagem. Nas representações paisagísticas na forma de imagem, pode-se notar que no E-book as atividades realizadas são enfocadas em maior quantidade, e nos anais destacam-se quantitativamente os enfoques nos lugares representados. Em relação ao conteúdo das imagens, essas expressam ações em escolas, salas de aula, em campo, em eventos ou diálogos com autarquias. Já os lugares que dão destaque aos lugares expressam locais antigos, atuais, em grande e média escala, e apresentam o problema em estudo ou o ambiente no qual ocorreu.

Nas discussões de caráter mais teórico, a importância da paisagem é destacada por Serrano e Revuelto (2019, p. 579), dialogando com os escritos de Federico García Lorca, comentando sobre a valoração «de manera muy positiva en el plano intelectual (lingüístico, resolutivo, relacional, ), perceptivo y participativo».

Referindo-se à constituição e uso histórico da paisagem, Moroskoski e Francischett (2022, p. 3) citam Andrea Panizza para recuperar que «[...] muito antes da escrita, para transmitir a memória coletiva do grupo usavam desenhos [pinturas rupestres] para representar eventos importantes e preservar o saber acumulado pela experiência». Nesse caminho, Heusser e Nascimento (2019, p. 558) trazem Paulo Cesar da Costa Gomes para expor que «no Cosmos, a melhor descrição converte o ouvido em olho» e que «Humboldt sustenta que ao prazer da contemplação da variedade da natureza em geral deve se seguir o prazer pelo caráter individual de uma paisagem, que é a configuração de uma região determinada.» Rosenhaim, Santos e Silva (2019, p. 518-519) citam Janaina Castro, Paula Nadal, Paula Takada e Denise Pellegrini para relatar «que esse conceito, na atualidade, se estendeu a imóveis particulares, trechos urbanos e até ambientes naturais de importância paisagística, além de imagens, utensílios e outros bens móveis».

Para discutir a metodologia de estudo implicando a educação patrimonial por meio do estudo da paisagem, Rosenhaim, Santos e Silva (2019, p. 518-519) citam Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grunberg e Adriane Queiroz Monteiro para comentar que a paisagem serve para

[...] ser aplicada e desenvolvida, a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, assim como um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre indivíduos e seu meio ambiente.

Serrano e Revuelto (2019, p. 579), ao debater o «paseo geoliterario», comentam que é uma «experiencia propedéutica para una ciudadanía competencial». Além disso, baseando-se em Antônio Ontiveros, ressaltam que a paisagem «difícilmente es comprensible sin la consideración de que «somos seres-en-un-lugar», de que «necesitamos el paisaje», de que todos estamos «impregnados» por éste, somos «funciones» o «hijos» del paisaje, existe una «simbiosis lugar-persona».

Nessa interface, para sustentar a fotografia como um recurso de representação da paisagem, para estabelecer vinculações entre a cidadania escolar e o Projeto Nós Propomos! na promoção da justiça espacial, Carvalho Sobrinho (2019, p. 320-321) cita as etapas do projeto com base em Sérgio Claudino, destacando a «participação em concursos de fotografia de paisagem, fotografia de trabalho de campo, texto, desenho e vídeo». Também sobre a fotografia, Silva e Garcia (2019, p. 287) colocam que Gillian Rose chama a atenção para o fato de que não pode a fotografia «ser utilizada enquanto um apoio meramente descritivo da paisagem».

Sobre esse tema da representação geográfica da paisagem, Silva et al. (2022, p. 5-6) tratam-na como um dos «conceitos que são mais gerais e elementares ao raciocínio geográfico» ao lado da natureza, lugar, região e território. Comentam, entretanto, com base em Lana de Souza Cavalcanti, que «não se pode abonar práticas de ensino que se voltam para a memorização, para a associação de palavras, para a definição de fenômenos».

Nesse caminho, Gengnagel e Topolski (2019, p. 32) citam Fabiana Ribero para alertar sobre o processo de reprodução de utilizar a paisagem apenas para expressar a «sociedade que naturaliza as explorações, expropriações, as hierarquizações, a pobreza, a espoliação, e que claramente está expressa na paisagem atual das cidades», posto que «a paisagem urbana atual compõe um cenário junto as demais contradições do sistema capitalista».

Em relação à organização espacial urbana, Urbanek et al. (2022, p. 1-2) trazem os apontamentos de Evaristo Almeida, Bárbara Rubin e Sérgio Leitão para lecionar que «o ritmo de crescimento das cidades e do processo de urbanização vêm se tornando mais acelerado no Brasil desde metade do século XX», alterando a paisagem «[...] com elementos considerados modernos, como as fábricas, grupos de trabalhadores se deslocando pelas ruas, grandes avenidas, prédios evidenciando o início da verticalização das cidades, a arquitetura moderna e intervenções de um planejamento urbano rodoviário».

Articulando a discussão sobre a cidade, Urbanek et al. (2022, p. 6) citam Milton Santos e Helena Copetti Callai para comentar sobre a mobilidade urbana como princípio de cidadania e afirmar que, «[...] ao estudar o lugar, os sujeitos podem compreender que o espaço é uma construção social, em que a história dos grupos, instituições e do território, estão expressas na paisagem materializada pelas relações entre os seres humanos e da natureza».

Outra perspectiva ressaltada nas publicações tem relação com as questões ambientais. Santos (2022, p. 6) cita Flávia Spinelli Braga para refletir sobre a interferência das ações humanas nas diferentes paisagens, «respeitando e reconhecendo os direitos e deveres dos diversos povos e indivíduos na construção e reconstrução da democracia» e o comprometimento do aluno «com o destino das futuras gerações e conotando a referendada geografia cidadã que buscamos». Bittencourt et al (2022, p. 2), citando Rachel Guanabara, Thais Gama e Emílio Maciel Eigenher, expõem que o lixo, «ao estar disposto em qualquer lugar, ele pode provocar problemas como mau cheiro, proliferação de insetos, contaminação do solo e deixar a paisagem com aspecto de sujo e pouco atrativo».

Pensando no ensino escolar, Milton Santos é citado por Silva e Garcia (2019, p. 287) para argumentar que os alunos precisam entender a paisagem como «um

conjunto de objetos geográficos distribuídos sobre um território, sua configuração geográfica ou sua configuração espacial e a maneira como esses objetos se dão aos nossos olhos, na sua continuidade visível». Já Azevedo, Lastória e Fernandes (2019, p. 501) trazem Helena Copetti Callai para enfatizar que ensinar Geografia é ensinar a «ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades». Essa perspectiva educativa é comentada por Serrano e Revuelto (2019, p. 580), ao lembrarem que

También Vygotsky (2003) afirmó que la lectura y la escritura deben poseer un significado para los niños. Y, continuando con su argumento, consideraba que la escritura se enseñaba como una habilidad motora y no como una actividad cultural compleja. Esto quiere decir que hay que darle significado a aquellas producciones literarias, orales o escritas, que los niños realizan.

Em relação à importância, à articulação histórica da paisagem na Geografia, à metodologia e à representação cartográfica pela fotografia, o urbano e a perspectiva educativa do ensino da paisagem, são destacadas citações de autores. Alguns documentos de política curricular são citados em referência à paisagem, especialmente: projetos escolares locais do Nós Propomos!; Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM – do Brasil; Constituição Federal do Brasil; Planos de ensino da disciplina de estágio curricular (Brasil); e a Base Nacional Curricular Comum da Educação Infantil .

Mesmo que o ensino não seja apresentado nos textos com densas discussões teóricas, ainda assim todos os textos são elaborados pensando na relação entre universidades e escolas e nas atividades vinculadas com os movimentos do Nós Propomos! no trabalho de campo, nos problemas locais e na intervenção territorial na perspectiva da cidadania. Por isso, como conjunto de resultados, entrecruzando temas referidos e âncoras teóricas, é possível apreender ideias fortes que, abrem-se à configuração de uma categoria central que marca a paisagem nos movimentos do Nós Propomos! e que a aponta a como conceito, categoria, conteúdo e recurso ao ensino de Geografia. Neste guarda-chuva podem ser abrigadas seis subcategorias: \* Experimentação propositada da paisagem do local; \* fotografia da paisagem como recurso ao ensino de Geografia; \* consideração da paisagem enquanto patrimônio; \* entendimento da paisagem como corporificação territorial das dinâmicas naturais,

sociais e econômicas, urbanas e agrárias; \* atenção às transformações e impactos à paisagem; e \* multiplicidades locais da paisagem.

### **3. Discussões: cidadania e inovação na educação geográfica**

O estudo do termo paisagem nas publicações do I e II Congressos, permitiu-nos um olhar pensando sobre o espaço geográfico e a apreensão de uma ideia geral, e, evidentemente, não peremptória, sobre o conjunto dos estudos e ações realizados. Então, seria possível afirmar que o Nós Propomos! vem contribuindo para a cidadania e a inovação geográfica? Essa questão é complexa, pois compreende os sentidos implicados nas interações realizadas por lugar e projeto efetivado que um texto não consegue apreender. Além disso, apesar de serem conceitos apropriados por diferentes entes privados, como essas perspectivas estão contempladas no título do projeto, são, então, parâmetros para pensarmos sobre as relações realizadas entre as universidades e as escolas, e, por isso, as consideramos nas discussões que seguem.

É fundamental apontarmos a necessidade do cuidado com ambos os termos cidadania e inovação. Tonet (2005) chama a atenção para não recair em entendimentos que coadunam com a ideia de liberdade limitada, porque isso pode denotar uma sociabilidade e uma liberdade com possibilidades infinitas de obter conquistas fundadas no capital. O pesquisador argumenta que uma atividade educativa que queira contribuir para a construção de pessoas livres deve estar conectada com a perspectiva da emancipação humana.

Nesse caminho argumentativo, considerando a maioria da população, especialmente aquela que depende da educação pública, essa discussão é pautada, também, por Frigotto e Ciavatta (2003), que perguntam se se trata de educar o trabalhador cidadão ou o cidadão trabalhador produtivo ou educar o ser humano emancipado. Podemos, então, nos perguntar sobre o que entendemos por cidadania. Certamente não temos uma resposta fechada, mas algumas ideias que podem apoiar nossas reflexões e atividades com o Nós Propomos!

Vamos considerar o que Santos (2007) problematiza na obra O espaço do cidadão, referindo-se mais detidamente à realidade brasileira. Nunca comparando, contudo, e sempre considerando as profundidades e especificidades de cada realidade

geográfica e histórica (que é comparável unicamente consigo mesma) no conjunto da América Latina e dos países ibéricos que compõem o Nós Propomos! e em diferentes proporções, existem populações suscetíveis e carentes que são relegadas à condição do que Santos denomina de não cidadãos, como as populações que vivem nas ruas, nos países latinos e também na Europa. O pesquisador trata de uma cidadania atrofiada, da alienação e do humano como mercadoria. Ao apresentar a ideia do cidadão imperfeito, mas um consumidor mais que perfeito, propõe uma inflexão paradigmática do indivíduo ao cidadão, do humano solitário ao humano solidário e da geografização da cidadania.

De acordo com Santos (2007, p. 150), a geografização da cidadania compreende «os direitos territoriais e os direitos culturais, entre os quais o direito ao entorno». Considerando «o território como um conjunto de lugares e o espaço nacional como um conjunto de localizações», assume-se a «premissa que a repartição territorial dos gastos públicos», deve ocorrer «segundo regras flexíveis capazes de contemplar as diversas escalas geográficas» administrativas. Deve haver «para cada esfera territorial, um conjunto de atribuições e de recursos capaz de assegurar a cidadania em todos os seus níveis» com medidas concernentes «à realização de uma vida decente e digna para todos, naquilo que dependa de soluções essenciais».

Para o pesquisador, porém, as desigualdades sociais são «desigualdades territoriais, porque derivam do lugar onde cada qual se encontra» e «seu tratamento não pode ser alheio às realidades territoriais. O cidadão é o indivíduo num lugar». Pensando na cidadania territorial arguida por Sérgio Claudino e pautada nos pressupostos do Nós Propomos!, que envolve a valorização de intervenção efetiva na realidade local, o estudioso aponta que os caminhos às soluções precisam ser reclamados junto aos «poderes locais». Ou seja, «cultura, educação, saúde, moradia, transporte, atendimento às necessidades elementares, lazer [...]», ainda que compreendam «ao mesmo tempo nacional, regional (estadual) e local», precisam ser efetivamente resolvidas «no nível local» (Santos, 2007, p. 151).

Frigotto e Ciavatta (2003, p. 46, 49, destaque na fonte) comentam que a partir dos anos 1990 são relançados os ideários «da polivalência, da qualidade total, das competências, do cidadão produtivo e da empregabilidade», pois no «no campo educacional, esse decálogo se expressa com vocábulos como qualidade total,

sociedade do conhecimento, educar por competência e para a competitividade, empregabilidade, cidadão ou trabalhador produtivo, etc.». Por isso, é importante estarmos atentos a esses discursos. Em nosso entendimento de cidadania, na inovação não podem ser confundidas lições para formar o autoempresariamento e a responsabilização e culpabilização do sujeito pela sua condição, pois isso também imputa à manutenção da alienação, da servidão, da desigualdade e da miséria.

A inovação no Nós Propomos! é a introdução da novidade ou da melhoria de uma realidade, concentrando-se no que Saviani (1989) propõe como uma concepção dialética, que compreende por meio de movimentos locais, mas integrados regional e internacionalmente, que promovam a transformação estrutural da sociedade e alterem efetivamente o ensino nas aulas e a educação em suas próprias finalidades. Para que isso aconteça, é importante entender que as aulas compreendem território que é produto, mas, também, e fundamentalmente, é produtora de espaço geográfico (Andreis, 2014), pois a construção da autoria reflexiva pelo professor e alunos é potencialmente emancipatória.

#### **4. Conclusões: o estudo da paisagem na aprendizagem da cidadania**

As imagens e as palavras relacionadas com a paisagem mostram que há um destaque relacionando, a realização de atividades e a metodologia utilizada, o lugar como geografia impressa na paisagem, suas transformações e impactos na cidade e no campo, contemplando, também, o patrimônio e o turismo e como conceito a ser estudado; e os sujeitos da ação e a autoria da ação, ou seja, quem e como intervém na realidade.

Como os movimentos do Nós propomos! vêm contribuindo com a cidadania e a inovação na educação geográfica? Notamos que há diversidades de entendimentos e usos da noção de paisagem, potente articulação da paisagem com o território, região e lugar, valorização do lugar e do local e exercícios para a aprendizagem e construção da cidadania por meio das atividades realizadas. As publicações mostram que atribuímos mais ênfase às atividades que podem ser relacionadas com o modo de realizar, portanto, à metodologia empregada e aos lugares enquanto recursos ao ensino.

No conjunto, o Nós Propomos! vem contribuindo com a inovação, na medida em que vem induzindo para ações concretas que sejam dotadas de maior intencionalidade na relação entre a realidade do local e a implicação dos alunos como sujeitos autores do território. Percebe-se que ocorre intensa troca de informações e experiências, mas que é possível avançar no caminho da educação geográfica, pautada na cidadania emancipatória. Nas parcerias investigativas entre os membros de diferentes países, no conjunto das aprendizagens é possível fortalecer a articulação com os conteúdos e conhecimentos conceituais das aulas e a valorização dos movimentos de interdisciplinaridade para evitar ações estanques e justapostas aos currículos escolares.

Nesse sentido, é importante recuperar a ideia de que a inovação e a cidadania implicam liberdade de pensamento e direito à participação no mundo. Isso constrói-se por meio de movimentos de reflexão e intervenção na realidade espacial. Assim, é favorecida a aprendizagem de capacidades implicando a paisagem elaborada cotidianamente, entendendo ser o local e o mundo projetos sempre em construção, portanto, modificáveis e abertos à construção da cidadania para todos. Isso tem a ver com a dimensão espacial geográfica que se apresenta por meio de sistemas de objetos e ações: concretos e simbólicos, naturais e culturais, condicionantes e possibilitadores, individuais e coletivos, resultante provisório e sempre em construção das interações múltiplas de lugares e sujeitos diferentes.

A inovação e a cidadania implicam movimentos de reflexão e intervenção na realidade espacial, o que favorece à aprendizagem de capacidades. Isso permite mostrar que o Nós Propomos! tem incitado às relações com a consciência de que o espaço é produzido por todos e em cada local, o que contribui fortemente para a consciência cidadã. No conjunto, é uma inovação na educação geográfica, porque chama para a relação entre os significantes espaciais e a arquitetônica de significados na aprendizagem, especialmente da geografia escolar, mas também numa perspectiva interdisciplinar.

Apesar dos desafios para a sua realização, com pouco apoio financeiro à sua execução, a força do Nós Propomos! está nas pessoas que fazem acontecer. Assim, o projeto vem contribuindo à educação geográfica por meio dos movimentos de

construção da cidadania territorial, articulando com um ensino de Geografia que contempla a transformação da realidade da paisagem espacial geográfica.

## Bibliografia

- Anais do II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!. (2022, 16 de dezembro). 1. ed. Colégio Pedro II Campus Realengo II. <https://doity.com.br/anais/-CONGRESSO-IBEROAMERICANO%20N%C3%93S%20PROPOMOS!/area/25017>
- Andreis, A. M. (2014, 5-10 de maio). A aula: um território produto-produtor de espaço geográfico. Em *XIII Coloquio Internacional de Geocrítica: El control del espacio y los espacios de control*, Barcelona, Espanha. <https://www.ub.edu/geocrit/coloquio2014/Adriana%20M%20Andreis.pdf>
- Azevedo, T. Â. C. de, Lastória, A. C., & Fernandes, S. A. de S. (2019). Práticas educativas e a formação cidadã no Brasil. Em S. Claudino, X. Souto, M. A. Rodriguez-Domenech, A. J. Bazzoli, R. Lenilde, R. Araujo, C. L. Gengnagel, I. Mendes, & A. T. B. Silva (Orgs.), *Geografia, educação e cidadania* (pp. 490-504). ZOE/Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.
- Bittencourt, I. L., Eising, M. A., Basquerote, A. T., & Chidini, É. L. (2022). Um ambiente mais belo: um olhar de estudantes de Ensino Médio sobre Parque Municipal Harry Hobus em Rio do Sul (SC). Em *II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!*, Colégio Pedro II Campus Realengo II. <https://doity.com.br/anais/-CONGRESSO-IBEROAMERICANO%20N%C3%93S%20PROPOMOS!/trabalho/253986>
- Brasil. (2018). *Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018*. Regulamenta a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, que dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9283.htm#art83](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9283.htm#art83)
- Carvalho Sobrinho, H. de. (2019). Geografia escolar e o Projeto Nós Propomos: Construção/consolidação da cidadania e da justiça espacial. Em S. Claudino, X. Souto, M. A. Rodriguez-Domenech, A. J. Bazzoli, R. Lenilde, R. Araujo, C. L. Gengnagel, I. Mendes, & A. T. B. Silva (Orgs.), *Geografia, educação e cidadania* (pp. 314-325). ZOE/Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.
- Claudino, S. (2016). Projeto Nós Propomos!: Tentar mudar a educação geográfica em pequenos passos. Em R. S. Alcaraz & E. M. T. Monllor (Orgs.), *La investigación e innovación en la enseñanza de la geografía* (pp. 661-667). Universidad de Alicante. [https://www.academia.edu/91141738/Projeto\\_N%C3%B3s\\_Propomos\\_tentar\\_mudar\\_a\\_educa%C3%A7%C3%A3o\\_geogr%C3%A1fica\\_em\\_pequenos\\_passos](https://www.academia.edu/91141738/Projeto_N%C3%B3s_Propomos_tentar_mudar_a_educa%C3%A7%C3%A3o_geogr%C3%A1fica_em_pequenos_passos)

- Claudino, S., Souto, X., Rodriguez-Domenech, M. A., Bazzoli, A. J., Lenilde, R., Araujo, R., Gengnagel, C. L., Mendes, I., & Silva, A. T. B. (Orgs.). (2019). *Geografia, educação e cidadania*. Lisboa, Portugal: ZOE/Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa. [https://www.researchgate.net/publication/333024003\\_Geografia\\_Educacao\\_e\\_Cidadania#fullTextFileContent](https://www.researchgate.net/publication/333024003_Geografia_Educacao_e_Cidadania#fullTextFileContent)
- Cucchi, A. Z., & Francischett, M. N. (2019). A geografia na espacialização dos Centros Municipais de Educação Infantil em Francisco Beltrão – Paraná – Brasil. Em S. Claudino, X. Souto, M. A. Rodriguez-Domenech, A. J. Bazzoli, R. Lenilde, R. Araujo, C. L. Gengnagel, I. Mendes, & A. T. B. Silva (Orgs.), *Geografia, educação e cidadania*. ZOE/Centro de Estudos Geográficos.
- Evangelista, A. M. (2019). Aprender geografia simulando uma intervenção espacial na cidade. Em S. Claudino, X. Souto, M. A. Rodriguez-Domenech, A. J. Bazzoli, R. Lenilde, R. Araujo, C. L. Gengnagel, I. Mendes, & A. T. B. Silva (Orgs.), *Geografia, educação e cidadania* (pp. 530-539). ZOE/Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.
- Ferretti, C. J. (1989). A inovação na perspectiva pedagógica. Em *Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas*. Cortez, Autores Associados.
- Frigotto, G., & Ciavatta, M. (2003). Educar o trabalhador produtivo ou o ser humano emancipado? *Trabalho, Educação e Saúde*, 1(1), 45-60. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462003000100005>
- Gengnagel, C. L., & Topolski, C. (2019). (Re)significando o espaço urbano: Os estudantes do Ensino Médio como produtores de conhecimento. Em S. Claudino, X. Souto, M. A. Rodriguez-Domenech, A. J. Bazzoli, R. Lenilde, R. Araujo, C. L. Gengnagel, I. Mendes, & A. T. B. Silva (Orgs.), *Geografia, educação e cidadania* (pp. 28-41). ZOE/Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.
- Heusser, E. S., & Nascimento, R. S. (2019). Geoprocessamento como instrumento na educação geográfica usando a metodologia ativa do Projeto Nós Propomos! Em S. Claudino, X. Souto, M. A. Rodriguez-Domenech, A. J. Bazzoli, R. Lenilde, R. Araujo, C. L. Gengnagel, I. Mendes, & A. T. B. Silva (Orgs.), *Geografia, educação e cidadania* (pp. 554-565). ZOE/Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.
- Moroskoski, M., & Francischett, M. N. (2022). Diálogos possíveis entre museologia e geografia. Em *II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! - Colégio Pedro II Campus Realengo II*. <https://doity.com.br/anais/-CONGRESSO-IBEROAMERICANO%20N%C3%93S%20PROPOMOS!/trabalho/253543>
- Nações Unidas – Brasil. (n.d.). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>
- Revuelto, R. M. L., & Serrano, J. R. P. (2019). La enseñanza del río Guadalquivir: Experiencias didáticas em Educação Infantil e Primária. Em S. Claudino, X. Souto,

- M. A. Rodriguez-Domenech, A. J. Bazzoli, R. Lenilde, R. Araujo, C. L. Gengnagel, I. Mendes, & A. T. B. Silva (Orgs.), *Geografia, educação e cidadania* (pp. 683-703). ZOE/Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.
- Rodríguez-Domenech, M.A. (coord.) Una forma diferente de educar a través de la ciudad. El proyecto ¡Nosotros Proponemos! Cuenca: Edita: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha. Colección ATENEA n.º 30, 2021. ISBN: 978-84-9044-465-8. [http://doi.org/10.18239/atenea\\_2021.30.00](http://doi.org/10.18239/atenea_2021.30.00)
- Rodriguez-Domenech, M.A. y Claudino, S. (Coord.) (2018): *¡Nosotros Proponemos! Ciudadanía, Sostenibilidad e Innovación Geográfica. Ante los desafíos educativos de la sociedad*. Ed. GRAO.
- Rosenhaim, A. T., Santos, M. E. V. P. dos S., & Silva, R. C. N. da. (2019). Ações educativas e fortalecimento da cidadania na escola Sesquicentenário, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Em S. Claudino, X. Souto, M. A. Rodriguez-Domenech, A. J. Bazzoli, R. Lenilde, R. Araujo, C. L. Gengnagel, I. Mendes, & A. T. B. Silva (Orgs.), *Geografia, educação e cidadania* (pp. 515-529). ZOE/Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.
- Santos, C. dos. (2022). Nos propomos UFRRJ Nova Iguaçu: Geografia e formação cidadã na escola pública da baixada fluminense. Em *II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!*, Colégio Pedro II Campus Realengo II. <https://doity.com.br/anais/-CONGRESSO-IBEROAMERICANO%20N%C3%93S%20PROPOMOS!/trabalho/253543>
- Santos, M. (2007). *O Espaço do Cidadão*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Santos, M. (2017). Sociedade e espaço: A formação social como teoria e como método. *Boletim Paulista de Geografia*, 54, 81-100. <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/1092>
- Saviani, D. (1989). A filosofia da educação e o problema da inovação em educação. Em E. Garcia (Org.), *Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas*. Cortez, Autores Associados.
- Sbardelotto, V. S. (2019). Os conteúdos escolares de Geografia no estágio supervisionado em Pedagogia. Em S. Claudino, X. Souto, M. A. Rodriguez-Domenech, A. J. Bazzoli, R. Lenilde, R. Araujo, C. L. Gengnagel, I. Mendes, & A. T. B. Silva (Orgs.), *Geografia, educação e cidadania* (pp. 736-749). ZOE/Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.
- Serrano, J. R. P., & Revuelto, R. M. L. (2019). El paseo geoliterario: Una experiencia propedéutica para una ciudadanía competencial. Em S. Claudino, X. Souto, M. A. Rodriguez-Domenech, A. J. Bazzoli, R. Lenilde, R. Araujo, C. L. Gengnagel, I. Mendes, & A. T. B. Silva (Orgs.), *Geografia, educação e cidadania* (pp. 779-797). ZOE/Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.

- Silva, A. C. da, Siqueira, A. L. F., Oliveira, A. M. de, & Oliveira, A. V. de. (2022). Contribuições do Nós Propomos! à escola camponesa – relato de experiência na escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE). Em *II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!*, Colégio Pedro II Campus Realengo II. <https://doity.com.br/anais/-CONGRESSO-IBEROAMERICANO%20N%C3%93S%20PROPOMOS!/trabalho/244175>
- Silva, C. L., Farias, E., Bahls, J. P., & Silva, G. C. da. (2022). NÓS PROPOMOS Guarapuava-PR: Produções Audiovisuais no Ensino de Geografia. Em *II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!*, Colégio Pedro II Campus Realengo II. <https://doity.com.br/anais/-CONGRESSO-IBEROAMERICANO%20N%C3%93S%20PROPOMOS!/trabalho/244175>
- Silva, D. G., & Garcia, R. (2019). Construindo pensadores espaciais críticos: A importância do Projeto Nós Propomos! e do Concurso de Fotografia em Portugal. Em S. Claudino, X. Souto, M. A. Rodriguez-Domenech, A. J. Bazzoli, R. Lenilde, R. Araujo, C. L. Gengnagel, I. Mendes, & A. T. B. Silva (Orgs.), *Geografia, educação e cidadania* (pp. 281-299). ZOE/Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.
- Silva, D. M. P. da. (2019). O Nós Propomos! no Paranoá-DF: Um olhar geográfico sobre a cidade. Em S. Claudino, X. Souto, M. A. Rodriguez-Domenech, A. J. Bazzoli, R. Lenilde, R. Araujo, C. L. Gengnagel, I. Mendes, & A. T. B. Silva (Orgs.), *Geografia, educação e cidadania* (pp. 263-280). ZOE/Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.
- Souto, X., & Claudino, S. (2019). Construimos uma educação geográfica para a cidadania participativa: O caso do projeto Nós Propomos!. *Signos Geográficos*, 1(3), 3-16. <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/59171>
- Tonet, I. (2005). Educar para a cidadania ou para a liberdade? *Perspectiva*, 23(2), 469-484. [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-54732005000200011&lng=pt&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-54732005000200011&lng=pt&tlng=pt)
- Urbanek, P. A., Andrade, Y. de, Basquerote, A. T., & Chiodini, É. L. (2022). A mobilidade urbana como princípio de cidadania: Que problemas sinalizam os estudantes? Em *II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!*, Colégio Pedro II Campus Realengo II. <https://doity.com.br/anais/-CONGRESSO-IBEROAMERICANO%20N%C3%93S%20PROPOMOS!/trabalho/253986>

**E**l pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI: Tendencias y perspectivas a través del proyecto de participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos! explora cómo la educación geográfica está transformando la forma en que los jóvenes se conectan con su entorno y participan activamente en su comunidad.

Este libro reúne casos inspiradores de Brasil, Portugal, España y México, donde el proyecto ¡Nosotros Proponemos! ha logrado un impacto notable, promoviendo una ciudadanía comprometida y responsable. A través de ejemplos prácticos, los autores muestran cómo la geografía se convierte en una herramienta clave para enfrentar los desafíos del futuro: desde la sostenibilidad hasta la participación social.

Con un enfoque en la innovación educativa y el papel esencial de los docentes, esta obra ofrece una visión fresca y motivadora sobre el poder de la educación geográfica para formar ciudadanos activos y conscientes. Un libro imprescindible para quienes buscan entender cómo la educación puede cambiar el mundo.